

PÓVOA DE SANTA IRIA



Boletim Informativo

Mail: cdupova@sapo.pt

Site: www.vfx.pcp.pt

Outubro 2008

ADEUS, RIO TEJO



Milhares de povoenses, nomeadamente os residentes no núcleo antigo da cidade, vão deixar de ver o Tejo, se vingar a proposta de revisão do PDM - Plano Director Municipal que o PS congeminou e pôs à discussão pública sem deliberação da Câmara Municipal.

Apesar de ser zona inundável, a maior parte da planície compreendida entre a linha de caminho-de-ferro e o Tejo está ameaçada por uma grande urbanização que, a ser concretizada, vai funcionar como uma parede que corta todo o horizonte visual a quem vive nas zonas menos altas da cidade.

Os edifícios para aí previstos terão seis pisos, que valerão como sete, porque o terreno está a ser artificialmente elevado com deposição de terras.

Este alteamento do solo, mais não visa do que salvar a futura urbanização do risco de inundação, colocando, no entanto, em máximo risco toda a zona que ficará desnivelada como, por exemplo, a linha férrea e as ruas Afonso de Albuquerque, Isidoro Costa e Telhal, além do novo Bairro dos Pescadores.

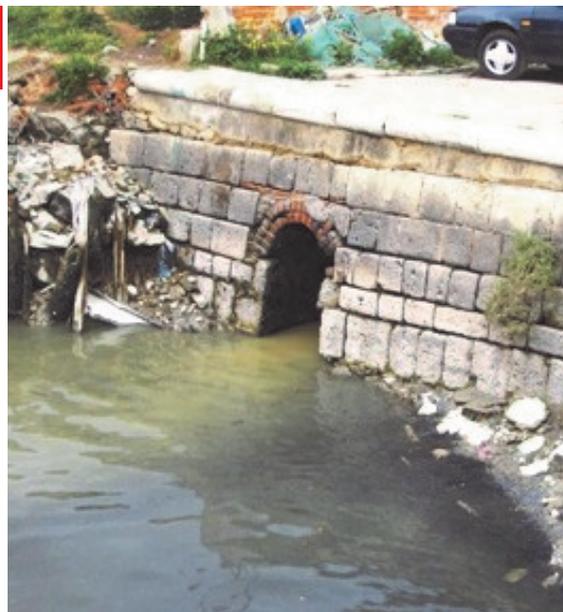
Sendo o PDM um plano que condiciona durante dez ou mais anos todo o desenvolvimento económico, urbano e social, não pode cair nestes disparates.

Prometido e cumprido

A eurodeputada Ilda Figueiredo (PCP) no dia 20 de Junho visitou o Cais da Póvoa onde anunciou que ia perguntar à Comissão Europeia se havia algum fundo comunitário aplicável à requalificação da frente ribeirinha da Póvoa, e muito especialmente à solução definitiva para o esgoto de 38 mil habitantes que ali desagua a céu aberto.

Se dúvidas havia, ficaram agora desfeitas com a resposta da Comissão em 3 de Setembro que foi positiva, lembrando que cabia ao Governo de Portugal e ao município interessado a obrigação de tomar a iniciativa.

Aliás, essas diligências há muito que deviam ter sido tomadas, já que este fundo comunitário tem anos de vigência e o crime ambiental ali patente por si só já justificava que os adutores para a ETAR de Alverca (ainda em construção) fossem pelo menos construídos ao mesmo tempo que a própria ETAR e não anos depois de ela estar construída, como está a suceder em Vila Franca e Castanheira do Ribatejo.



Escola secundária pública Mais uma promessa em risco

Já não vai abrir em 2009 a Escola Secundária Pública preconizada na Carta Educativa aprovada em 2006.

Como até há data não foi sequer aprovado o seu projecto ou o concurso lançado, nem há mostras de vontade na sua concretização por parte da Câmara Municipal e Governo, não é previsível quando é que a cidade estará dotada de tão necessário equipamento escolar.

Sendo a Póvoa a segunda maior freguesia do concelho e a terceira mais jovem de todo o país, além de ser a que apresenta a maior densidade populacional no concelho e a maior projecção demográfica da população escolar, é preocupante a reiterada falta de resposta às recomendações mais urgentes da Carta Educativa, nomeadamente as elevadas taxas de ocupação, a baixa taxa de pré-escolarização e escolarização, a elevada lista de espera nos actuais jardins-de-infância, a sobrelotação dos mesmos, a sobrelotação do 2.º e 3.º Ciclos, a elevada taxa de retenção e abandono no ensino secundário público, não existe na cidade resposta ao nível do ensino secundário público que dê continuidade à oferta educativa existente nas seis EB1 e nas duas EB2,3.

Eventuais projectos de natureza privada não podem servir de desculpa para o adiamento ou a rejeição de



uma estrutura pública que é estratégica para uma cidade com a dimensão e perspectivas como a Póvoa.

Esquadra da PSP

Telenovela interminável

Durante o processo que antecedeu a substituição da GNR pela PSP, foi estabelecido um protocolo entre o Ministério da Administração Interna, o Município de Vila Franca de Xira e a PSP, que *“tem em vista a construção de uma Esquadra na Póvoa de Santa Iria, passando a PSP a ter um local ajustado à sua actividade, dotado de condições de funcionalidade e operacionalidade”*.

Por esta mesma ocasião, foi afirmado pelas diversas entidades da tutela, que o concurso para a obra seria lançado em Janeiro de 2008, a construção do novo equipamento se iniciaria no primeiro semestre deste mesmo ano e estaria em funcionamento em 2009.

Um ano depois, tudo continua dependente de um projecto arquitectónico que ainda não foi dado como concluído e de um concurso público que ainda não foi lançado. Da obra em si nem se fala.

Os principais lesados destes atrasos são as populações da Póvoa e Forte da Casa que no seu conjunto atingem já os 60 mil residentes, 38 mil dos quais na freguesia de implantação do novo equipamento.

Mas o atraso, que já faz do caso uma telenovela interminável, não é a nossa única preocupação. Urgem as garantias de que a esquadra será dotada dos meios e condições funcionais para levar a cabo a missão da respectiva força de segurança, sem colocar em causa o efectivo já existente no concelho.

Trânsito nas Bragadas cria descontentamento

Eleitos da CDU na Câmara e na Assembleia de Freguesia, em recente visita ao Bairro das Bragadas, detectaram alterações casuísticas no ordenamento do trânsito que, além de não resolverem os problemas conhecidos, os agravaram gerando grande descontentamento entre os moradores.

Levada a questão à Câmara e à Assembleia de Freguesia, ficou decidido que as acessibilidades e a mobilidade nesse bairro da cidade iam ser objecto de um estudo global que resolvesse os problemas de forma integrada e, tanto quanto possível, definitiva.

Bairro dos Avieiros nasce torto

Meses depois de inaugurado, rachas nas paredes, caixas de esgoto no interior das habitações, instalações eléctricas deficientes, janelas que não se podem abrir, zonas verdes abandonadas, passeios substituídos por trambolhos de cimento são pormenores de um pequeno bairro feito à matroca que só promete problemas, sobretudo, para quem lá vive.

Para agravar a situação, a limpeza deixa muito a desejar e as valas de drenagem da zona, mais uma vez obstruídas por vegetação, só podem garantir que as inundações do costume voltem a acontecer com as primeiras chuvas.

A CDU, após visita ao local, levantou a questão na Câmara e na Assembleia de Freguesia, tendo obtido a promessa de que tudo ia ser resolvido.

Aguardamos.